

P 3858

Análise do potencial evocado miogênico vestibular ocular em normo-ouvintes sem queixas vestibulares

Thaísa Rodrigues Brusco, Francisco Carlos Zuma e Maia, Pricila Sleifer
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: O Potencial Evocado Miogênico Vestibular Ocular (OVEMP) é formado por respostas miogênicas ativadas por estimulação sonora, registradas por eletromiografia de superfície posicionados na musculatura periocular. Recentes evidências mostram que o OVEMP tem o utrículo e a divisão superior do nervo vestibular como sua origem principal. É necessário conhecer os padrões da normalidade deste exame, em razão de o mesmo ser um complemento na avaliação otoneurológica. Objetivos: Comparar latências e amplitudes das ondas do OVEMP entre orelhas e entre gêneros. Métodos: Foram avaliados 20 adultos normo-ouvintes sem queixas vestibulares, destes 10 homens e 10 mulheres. O equipamento utilizado foi o *Eclipse-Otoaccess* da *Interacoustic*. Foram realizados 500 estímulos *toneburst* com frequência de 500Hz e intensidade de 100dBna, filtro passa-banda de 20Hz a 2000Hz. Os traçados obtidos foram analisados em relação ao primeiro potencial bifásico. Resultados: A mediana da latência do pico positivo foi de 15,11ms na orelha direita e 15,33ms na orelha esquerda, e a do pico negativo foi de 10ms na orelha direita e 10,33ms na orelha esquerda. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as amplitudes e latências entre as orelhas estimuladas ($p=0,131$) e entre os gêneros ($p=0,148$). Conclusão: O OVEMP mostrou-se um exame otoneurológico auxiliar confiável. Não houve diferença entre orelhas e entre gêneros. Palavras-chaves: Potenciais evocados miogênicos vestibulares, potenciais evocados, testes de função vestibular